



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Análise de Similaridade por Jaccard e Morisita: Um Estudo com Epífitas do Licuri **(*Syagrus coronata*) em Diferentes Populações na Bahia**

Imara da Silva Almeida¹; Flávio França²

1. Imara da Silva Almeida, PVIC/UEFS, AGRONOMIA, e-mail: imara.s.almeida@gmail.com

2. Flávio França, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, e-mail: ffranca@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Epífitas vasculares, Epifitismo e antropização; Ecótono.

INTRODUÇÃO

O Licuri (*Syagrus coronata* Mart. Becc.) é uma espécie nativa do Brasil e pertencente à família Arecaceae. Nas regiões de ocorrência, apresenta grande importância socioeconômica e ecológica, sendo uma espécie fundamental no Bioma Caatinga devido às suas relações ambientais, especialmente na manutenção de espécies epifíticas. Essa característica é resultado de suas condições morfoanatômicas, as quais favorecem a fixação e a colonização desses vegetais (Sánchez et al., 2003; Oliveira et al., 2015). Diante do exposto, o presente trabalho visa investigar a diversidade e a relação, através do índice de similaridade de Jaccard e Morisita, entre as epífitas que utilizam o Licurizeiro como hospedeiro em áreas com diferentes graus de antropização.

METODOLOGIA

Áreas de estudo: No Monte da Emancipação (Tanquinho - BA, Caatinga) foram amostradas duas áreas na base do inselbergue: face leste (TANQE), com vegetação nativa e pastagem, e face Oeste (TANQW), marcada pela trilha de peregrinação. No Campus da UEFS foram selecionadas UEFSA1, influenciada pela expansão da infraestrutura, e UEFSA2, que conserva uma vegetação mais densa e úmida devido à Lagoa Pindoba. O 35º BI (35BI), Feira de Santana-Ba, situa-se em ecotono Caatinga-Mata Atlântica com espécies nativas e exóticas reflorestadas.

Procedimentos metodológicos: A coleta ocorreu entre fevereiro e julho de 2024 em 108 forófitos. As epífitas vasculares foram identificadas por meio de consultas a plataformas digitais (SpeciesLink e Flora e Funga do Brasil) e classificadas de acordo a forma de vida em Holoepífitas Verdadeiras (HV), Facultativas (HF) e Acidentais (HA), Hemiepífitas Primárias Estrangulantes (HPE) e Secundárias (HS) (cf. Santos, 2008). Através do software PAST foi construído o diagrama de similaridade pelo índice de Jaccard e morisita. Retiraram-se 25 licurizeiros sem ocorrência de epífitas vasculares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 25 espécies, 20 gêneros e 15 famílias botânicas de plantas vasculares (Tabela 01). Embora alguns trabalhos (cf. Oliveira et al, 2015; Carvalho,

2019, entre outros) relatam a família Bromeliaceae como a mais representativa entre as epífitas associadas ao licuri a Orchidaceae se destacou pelo maior número de espécies (5), seguido de Bromeliaceae (4) e Moraceae (3). Polypodiaceae, Commelinaceae, Euphorbiaceae, Araceae, Cactaceae (2 espécies cada) e Verbenaceae, Aristolochiaceae, Bignoniaceae, Urticaceae, Aspleniaceae, Acanthaceae e Rutaceae (1). Para Carvalho (2019), a distribuição ecológica das bromeliáceas está associada a fatores microclimáticos, dessa forma é possível que as condições dessas áreas tenham limitado a ocorrência dessa família e favorecido grupos como as Orchidaceae.

A *Vanilla Palmarum*, *Serpocaulon triseriale*, *Microgramma vacciniifolia* e *Ficus citrifolia* ocorreram com frequência elevada (34, 23, 19 e 18) indicando possível preferência por este forófito. Os representantes da família Moraceae são do gênero *Ficus* e, no que se refere à conservação do licuri, este grupo demanda atenção. As HPE germinam sobre o forófito, emitindo raízes aéreas em direção ao solo, se desenvolvendo e estrangulando os troncos usados como substrato (Carvalho, 2006).

Tabela 01. Relação das famílias, gêneros e espécies botânicas identificadas.

Família/Espécie	Forma de vida	Licuri				
		UEFS		TANQ		35 BI
		A1	A2	E	W	
Araceae						
<i>Philodendron imbe</i> Schott ex Kunth	HS			8	1	
<i>Philodendron acutatum</i> Schott	HS					2
Aristolochiaceae						
<i>Aristolochia birostris</i> Duch.	HS	1				
Aspleniaceae						
<i>Asplenium angustum</i> Sw.	HV					1
Bignoniaceae						
<i>Podranea ricasoliana</i> (Tanfani) Sprague	HS		2			
Bromeliaceae						
<i>Aechmea lingulata</i> (L.) Baker.	HF		2		1	1
Indeterminada (T02)					1	
<i>Billbergia portiana</i> Brong. ex Beer	HV			1	1	
<i>Billbergia nutans</i> H.H.Wendl. ex Regel	HF				1	
Cactaceae						
<i>Rhipsalis floccosa</i> Salm-Dyck ex Pfeiff.	HV				1	
<i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq.	HV			1		
Comelinaceae						
<i>Commelina erecta</i> L.	HA	1				1
Indeterminada B05						1
Euphorbiaceae						
<i>Acalypha brasiliensis</i> Müll. Arg.	HA		1			
<i>Cnidoscolus oligandrus</i> (Müll.Arg.) Pax	HA				1	
Moraceae						
<i>Ficus gomelleira</i> Kunth	HPE		4			
<i>Ficus citrifolia</i> Mill.	HPE	1		2	6	9
<i>Ficus cyclophylla</i> (Miq.) Miq.	HPE				4	
Orchidaceae						
<i>Catasetum luridum</i> (Link. & Otto) Lindl	HV	1				
<i>Cyrtopodium saintlegerianum</i> Rchb.f	HV				1	
<i>Catasetum</i> sp.				1	1	
<i>Vanilla palmarum</i> (Salzm. ex Lindl.) Lindl.	HV	14	12	2	5	1
<i>Vanilla phaeantha</i> Rchb.f.	HF					1
Polypodiaceae						
<i>Serpocaulon triseriale</i> (Sw.) A.R.Sm.	HF	9	10	1	1	2
<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.	HV	8		3		8
Rutaceae						
<i>Balfourodendron molle</i> (Miq.) Pirani	HA					1
Urticaceae						
<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew	HA				1	
Verbenaceae						
<i>Lantana fucata</i> Lindl	HA	1	1			
Indet						
Indeterminada (B01)						1
Indeterminada (B02)						2
Indeterminada (B03)						4
Indeterminada (B04)						1
Indeterminada (T01)					1	
Indeterminada (U01)			8			

Foram constatadas cinco formas de vida. Uma porção significativa pertence ao grupo das HV (8, 32%), com *V. palmarum* e *M. vacciniifolia* entre as três mais frequentes. O segundo grupo mais representativo foi o HA (6, c. 24%), apesar de não possuir representantes em TANQE, seguido de HS e HF, 4 (c. 16% cada), e HPE, 3 (c. 12%). A ausência de HA e a presença de apenas uma HF em TANQE pode refletir condições ambientais mais restritivas. Embora se esperasse maior ocorrência de formas epifíticas oportunistas nessa área, devido à dificuldade em encontrar forófitos pela redução da mata nativa, observou-se o oposto, o que pode indicar que mesmo formas de vida menos especializadas dependem e são afetadas por condições estruturais e microambientais ofertadas pela palmeira, cuja redução afeta a colonização por epifitas.

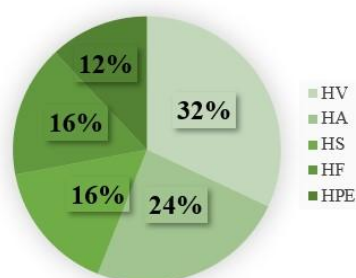


Figura 1: Representação das formas de vida entre as espécies observadas.

O índice de Jaccard apontou maior proximidade entre TANQE e TANQW, possivelmente relacionada à proximidade geográfica e climática. Embora exista similaridade na riqueza epifítica entre 35BI e a UEFS1, se diferenciam nas condições ambientais. UEFS2 apresentou o menor grau de similaridade, indicando uma composição epifítica distinta. O índice de Morisita apresentou um resultado que reflete melhor a realidade visual observada, com maior similaridade entre UEFS1 e UEFS2, o par mais semelhante no dendrograma. Isso sugere que, apesar das diferenças florísticas, há uma distribuição semelhante na abundância das espécies epifíticas entre essas duas áreas. A similaridade entre o TANQW e 35BI pode ser favorecida por características estruturais e microclimáticas compartilhadas. TANQE destacou-se por ser o grupo mais isolado. A comparação entre os índices evidencia que a composição florística (Jaccard) e a distribuição da abundância (Morisita) revelam padrões distintos entre as áreas. Portanto, ambos os índices se complementam e são importantes para uma compreensão mais abrangente da estrutura da comunidade epifítica associada ao licuri.

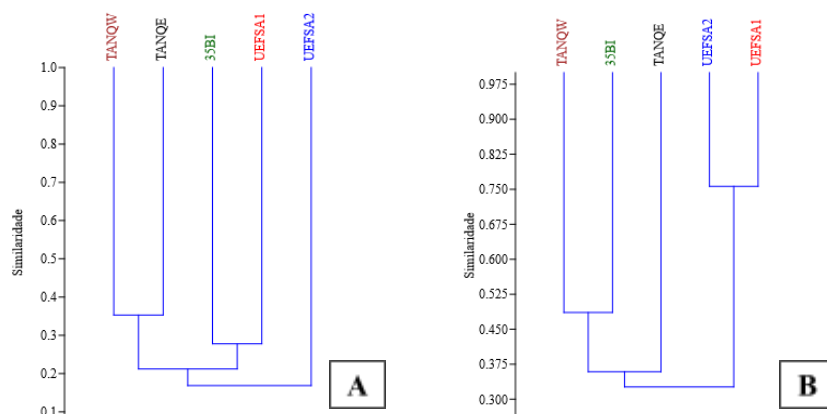


Figura 2: Similaridade entre áreas pelo Índice de Jaccard (A) e Morisita (B).

CONCLUSÃO

O licuri é um forófito relevante, abrigando elevada diversidade de epífitas, sobretudo as Orchidaceae e Bromeliaceae. A composição variou conforme as condições ambientais, como maior riqueza em áreas mais preservadas. *V. palmarum* e *S. triseriale* foram recorrentes, indicando preferência por esse suporte. *Ficus* representam risco à palmeira pelo hábito estrangulador. Os índices de similaridade evidenciaram diferenças entre áreas, influenciada pelas condições microclimáticas e do grau de antropização.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Aurélio José Antunes de. **Licuri, *Syagrus coronata* (Mart.) Becc.: associações micorrízicas, estrutura de desenvolvimento populacional e epifitismo como subsídios ao manejo sustentável**. 2019. 153 f. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, jun. 2019. Disponível em: <<https://ufbr.edu.br/pgcienciasagrarias/teses-defendidas/category/50-ano-2019>> Acesso em: 03 set. 2025.
- CARVALHO, P. E. R.; Espécies arbóreas brasileiras. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília–DF, **Coleção Espécies Arbóreas Brasileiras**, v. 2, p. 627, 2006. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/florestas/publicacoes/especies-arboreas-brasileiras>>. Acesso em: 03 set. 2025.
- FERNANDES, Rosali Braga; LIMA, Jamile de Brito; NASCIMENTO, Vitor Souza do. **Feira de Santana – Bahia: O desenvolvimento da Princesa do Sertão. IV Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento Regional**. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul – RS, 2008. Disponível em: <<https://www.unisc.br/site/sidr/pages/anais.html>>. Acesso em: 03 set. 2025.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 09 jul. 2025.
- OLIVEIRA, Sidiney de Araujo. **A Vertigem do Tempo nas Memórias Fotográficas da Avenida Senhor dos Passos**. XV Seminário do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade. v. 1 n. 15, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.13102/asppdci.v1i1.7560>>. Acesso em: 03 set. 2025.
- OLIVEIRA, Uldérico Rios; SANTO, Fabio da Silva do Espírito; ALVAREZ, Ivan André, **Comunidade Epifítica de *Syagrus coronata* (mart.) Becc. (arecaceae) em Áreas de Pastagens na Caatinga, Bahia**. Revista Caatinga, Mossoró, v. 28, n. 2, p. 84 – 91, abr. – jun., 2015. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1018047>>. Acesso em: 03 set. 2025.
- SÁNCHEZ, G.; RÍOS, G. F. L.; GARCÍA, M. Á. H.; GONZÁLEZ, S. A. Ecología de las plantas epífitas. Universidad Autónoma Chapingo, **Revista Chapingo**, México, série Ciências Forestales y del Ambiente, v. 9, n. 2, p. 101-111, 2003. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=62913142001>>. Acesso em: 03 set. 2025.
- SANTOS, A. C. L. dos. Composição florística e estrutura da comunidade de epífitas vasculares associadas a trilhas no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo–SP, Brasil. **Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente**, São Paulo, 56p., 2008. Disponível em: <[Composição florística e estrutura da comunidade de epífitas vasculares](#)>. Acesso em: 03 set. 2025.
- SPECIESLINK**. Centro de Referência em Informação Ambiental – CRIA. Disponível em: <<https://specieslink.net/>>. Acesso em: 03 set. 2025.